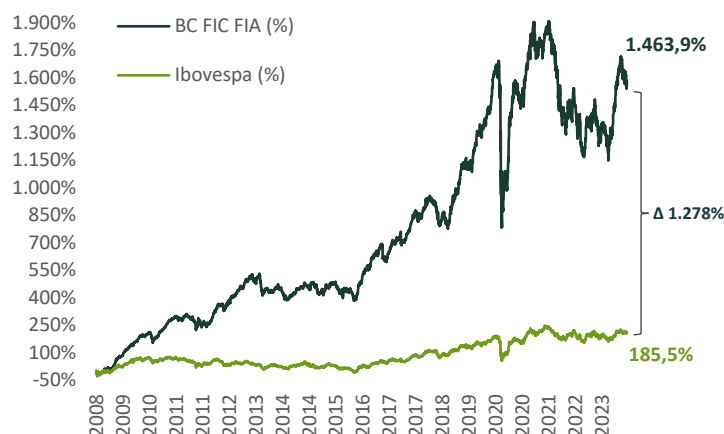


Prezados investidores,

Neste mês de Outubro, nosso *flagship* Brasil Capital FICFIA completa 15 anos de histórico. Com isso, dedicaremos a carta para fazer uma reflexão e retrospectiva destes anos. Agradecemos aos nossos investidores e parceiros pela confiança em nosso trabalho, além de reforçar nosso total comprometimento, pelo menos, para os próximos 15 anos da Brasil Capital!



Retornos nos Últimos 15 anos		
	Acumulado	Anualizado
Brasil Capital FIC FIA	1.463,9%	20,2%
Ibovespa	185,5%	7,3%
IGPM+6%	574,4%	13,6%
CDI	281,2%	9,4%

Janelas referentes ao fechamento de Set/23

*Retorno anualizado desde o Início do Fundo BC FIA: 13/10/2008

A Brasil Capital

Começamos nossa gestora em 2008, durante a conquista do *Investment Grade* pelo Brasil e em meio ao colapso dos mercados com a Crise Financeira Global, com o objetivo de investir nas melhores empresas brasileiras de capital aberto e dedicação total a uma única estratégia. Naquela época, tínhamos basicamente recursos proprietários e de uma família que confiou em nosso projeto, tornando viável o início da nossa gestora. Expandimos nossa base de clientes ao longo do tempo, em 2010 passamos a focar, além dos Family Offices, nos demais investidores institucionais e em 2012 decidimos dedicar os nossos esforços no relacionamento com investidores estrangeiros. Hoje, 15 anos após o começo, temos sob gestão R\$6 bilhões entre recursos próprios e de investidores locais/estrangeiros, desde pessoas físicas e investidores institucionais locais até fundos

soberanos, o que viabiliza a tomada de decisões com foco na geração de resultados no médio e longo prazo. Atualmente, 45% da nossa base de clientes é composta por clientes estrangeiros e 55% por investidores locais, incluindo os sócios da Brasil Capital, cuja maior parcela de seus patrimônios pessoais está investida exatamente no mesmo portfólio de nossos clientes, característica fundamental para que nossos objetivos estejam absolutamente alinhados.

A decisão de ser mono produto veio da determinação de que teríamos uma empresa totalmente alinhada e dedicada a construir um portfólio simples e único, de fácil compreensão, composto por algumas das melhores empresas do país. Como costuma afirmar Warren Buffett, é essencial investir em modelos de negócio de fácil entendimento, “*Never invest in a business you cannot understand*”. Segundo ele, o foco deve estar em empresas com modelos de negócio compreensíveis, formando um portfólio único. Essas empresas deveriam ter a capacidade de entregar retornos absolutos consistentes para seus acionistas ao longo dos anos, resultado, entre outros aspectos, da enorme capacidade de seus líderes em alocar capital em iniciativas com alto retorno sobre o investimento.

Ao longo desses anos, a nossa crença inicial de ser uma casa “mono estratégia” foi sendo reforçada sempre. Diante da competitividade do mercado em busca pelos melhores ativos entendemos que um time totalmente focado em uma única estratégia *Long Only* continua sendo uma condição fundamental para atingir resultados sólidos no longo prazo. Seguimos como uma gestora de recursos totalmente independente, com opinião e ideias próprias, sem a interferência de sócios externos.

A gestão de recursos é um dos poucos negócios onde o tempo joga a favor da depreciação, uma vez que nosso maior ativo são pessoas que acumulam conhecimento ao longo dos anos. E com o passar do tempo, evoluímos e amadurecemos tanto como gestores quanto empresa. Como parte desta evolução, em 2018 criamos nossa área de análise de dados – apelidada de “BC Labs” – com o objetivo de (i) organizar e analisar dados para o time de investimentos, (ii) antecipar tendências do mercado, procurando por relações não óbvias e não lineares, (iii) auxiliar nas projeções de fluxo de caixa e na construção do portfólio e (iv) contribuir com a gestão de risco. Esse time vem se desenvolvendo e aprimorando seus estudos ao longo do tempo, sempre com o intuito de auxiliar e dar mais embasamento ao time de gestão e análise.

O que buscamos nos nossos investimentos?

Ao longo dos últimos 15 anos aprimoramos significativamente nosso processo de investimentos e nosso *partnership*. Nosso histórico reflete as decisões, a interação, a dedicação e a evolução da maturidade do time que continua gerindo o portfólio.

Confirmamos nossa hipótese lá de 2008 que, para sobreviver em nosso país aos diversos ciclos econômicos, precisamos ter um portfólio balanceado, agnóstico setorialmente, focado em empresas com alto retorno sobre o capital investido, com potencial de crescimento e com vantagens competitivas estruturais, tendo como nossos pilares:

- **Modelo de negócios de qualidade superior:** vantagens competitivas estruturais, retorno consistente e acima do custo de capital, geração robusta de caixa e alto potencial de crescimento;
- **Gestão competente, honesta e alinhada:** investimos muito tempo e recursos conhecendo os executivos das companhias, seus acionistas e suas motivações e incentivos;
- **Margem de Segurança:** busca por distorções de preço e valor, sempre atento ao potencial de perda de valor permanente de capital.

Como buscamos nossos investimentos?

Nosso processo de análise é bastante extenso, e nossa tomada de decisão é baseada em pesquisas realizadas internamente pelo nosso time. Passamos grande parte do nosso tempo fazendo trabalho de campo, ou seja, na rua, vendo as empresas em seu ecossistema, como operam no mundo real, e interagindo com seus clientes, concorrentes, ex-executivos, conselheiros etc. Em média, a cada ano nosso time realiza mais de 3.000 interações com as empresas e os seus respectivos *stakeholders*.

Paciência e disciplina são pontos essenciais para geração de resultado no longo prazo, portanto focamos em obter evidências sobre a posição competitiva da companhia e não “*data points*” para criar oportunidades de negócios no curto prazo. “*The stock market is a device to transfer money from the 'impatient' to the 'patient'*”. – Warren Buffett.

Diferenciais do portfólio

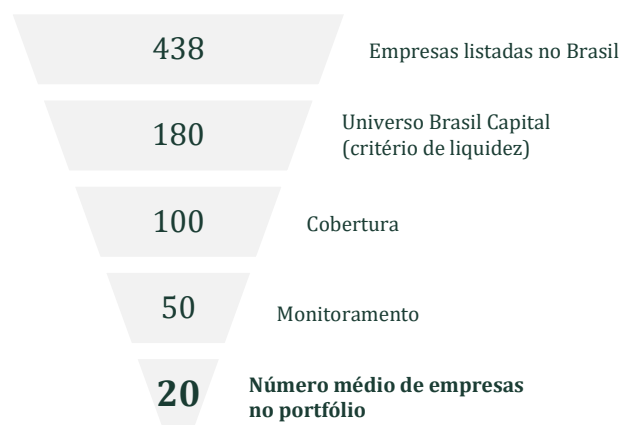
Sabemos que no Brasil há poucas empresas listadas para o número alto de gestoras de recursos. Dado isso, focamos em um nicho ampliado de mercado, procurando mesclar empresas de médio porte (*mid caps*), cujos valores de

mercado estão entre R\$4bi e R\$20bi, com as *large caps*. Há algumas vantagens relevantes em focar nesse espectro de empresas: (i) universo de investimentos mais amplo, (ii) com maior potencial de retorno, (iii) menor competição tanto de gestores globais quanto locais e (iv) baixo *overlap* com outros fundos de ações e o Ibovespa.

Ao incluirmos as empresas de médio porte no nosso universo de investimento, aumentamos o número de empresas “investíveis” significativamente. Dessa forma, temos a oportunidade de diversificar setorialmente, escolher as companhias com os melhores gestores e buscar *valuations* mais atrativos. Ainda que com todas essas vantagens, não renunciamos à liquidez no portfólio e o controle de risco nos limita crescer indefinidamente. Vale ressaltar que historicamente, 50% dos nossos resultados vêm de companhias *mid caps* e 75% de empresas em que investimos por mais de 3 anos. Portanto, costumamos acompanhar a trajetória dessas empresas por um período longo.

O Brasil possui em torno de 400 empresas listadas, das quais somente 180 fazem parte de nosso universo de investimento dado nosso critério mínimo de liquidez. Dentro do nosso universo, analisamos mais profundamente cerca de 100 empresas pelo critério de qualidade e em cerca de 50 companhias desenvolvemos um conhecimento profundo, que nos permitiria investir a qualquer momento, o que resulta em um portfólio criteriosamente selecionado com 20 empresas, na média (Gráfico 1).

Universo de Investimento Brasil Capital - Gráfico 1



Fonte: Brasil Capital e B3.

Por fim, historicamente o nosso portfólio apresenta 19% de *overlap* histórico com o Ibovespa e 24% com uma seleção de fundos de ações brasileiros que possuem filosofia similar a nossa.

Retrospectiva 15 anos

Investir no Brasil sempre foi um exercício desafiador. Iniciamos nossas atividades às vésperas da Crise Financeira Global em 2008 e ao longo desses 15 anos passamos por diversos ciclos e eventos marcantes locais e globais que impactaram os mercados.

Apesar de frustrante para nós brasileiros, na maior parte do tempo a economia do nosso país trouxe adversidades nesses últimos 15 anos, nosso PIB cresceu em média menos 1% ao ano, com uma Taxa Selic de 9% e inflação média de 6% no mesmo período. Ou seja, somos um país que pouco sai do lugar, com juros e inflação altos. Por outro lado, esse cenário macro desafiador acaba criando oportunidades para gestores e empresas excepcionais, proporcionando excelentes opções de investimentos. Os períodos de desempenho econômico fraco são momentos propícios para empresas líderes e bem geridas, uma vez que a concorrência fica fragilizada e o ganho de *market share* fica evidente (discutido na [carta do 2T23](#)). Desde o nosso início, geramos um excesso de retorno substancial em relação tanto ao Ibovespa quanto ao CDI, anualizado em 12,9% e 10,8%, respectivamente.

Enxergamos a ciclicidade do nosso país como uma oportunidade de investimento, uma vez que nesses momentos é possível comprar boas empresas por preços atrativos e multiplicar o capital investido, conforme exemplificado na tabela abaixo. *You have to learn to profit from market fluctuations rather than suffer from them.* Francois Rochon.

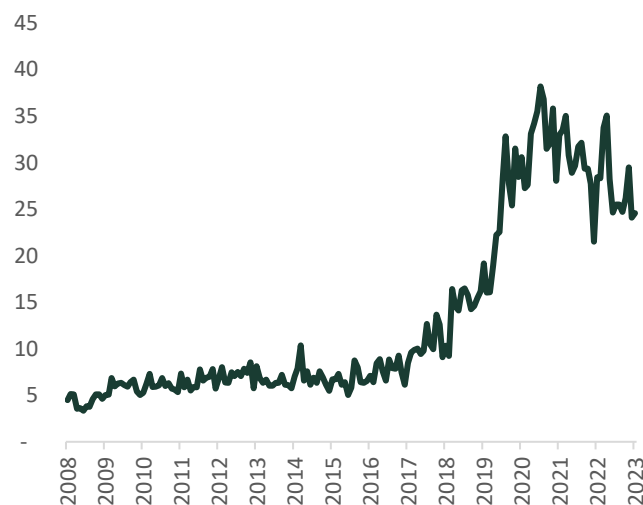
Empresas	Duração do Investimento (Anos)	TIR Investimento	TIR Ibovespa
B3	9,5	16,3%	8,8%
BTG Pactual	4,3	22,3%	6,5%
Comgás	6,8	16,7%	10,6%
Cosan	14,4	13,3%	6,9%
Cury	3,1	30,0%	10,4%
Dufry	9,9	16,6%	8,8%
Eneva	4,6	23,1%	10,8%
Equatorial	8,3	16,1%	9,1%
Kroton	6,9	19,5%	-3,2%
Rumo	7,5	21,8%	8,2%
Track & Field	3,0	16,0%	7,8%

Fonte: Brasil Capital.

Importante mencionar a evolução do mercado acionário no Brasil ao longo dos últimos 15 anos. Quando começamos nosso fundo, o volume médio negociado diariamente era de R\$5 bilhões e hoje esse número é de R\$25 bilhões por dia (Gráfico 2). Esse incremento é relevante para os

investidores, uma vez que torna o mercado de capitais no Brasil uma real fonte de financiamento das empresas.

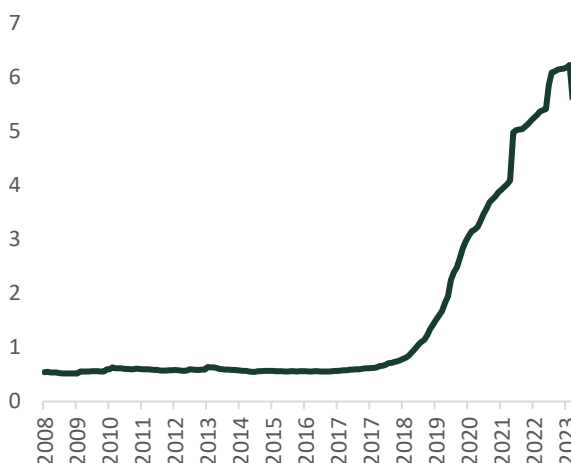
Evolução Volume Financeiro Médio Diário (R\$bn) - Gráfico 2



Fonte: B3.

Outro progresso no mercado acionário brasileiro foi a evolução no número de investidores pessoa física na bolsa (Gráfico 3). Esse número multiplicou por 9x nos últimos 15 anos, beneficiando o mercado em diversas maneiras: (i) aumento de liquidez, (ii) democratização dos investimentos e (iii) maior acesso a capital por parte das empresas. Apesar do elevado número de investidores pessoa física na bolsa brasileira, importante mencionar que ainda representam apenas 14% em volume financeiro.

Evolução Número Investidores Pessoa Física (Milhões) - Gráfico 3



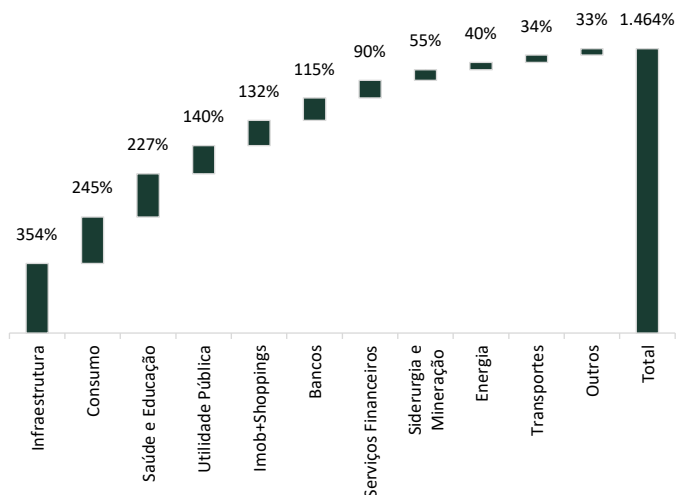
Fonte: B3.

De onde vem os retornos da Brasil Capital?

Através de um processo rigoroso de análise e muita disciplina, geramos um alfa relevante em relação ao nosso *benchmark* nesses 15 anos. Nossa gestão é marcada principalmente pelos fatores:

- Portfólio composto por, na média, 20 empresas, sendo que as 10 maiores exposições representam, na média, 70% do portfólio;
- *Top 5 holdings* do portfólio representam entre 40% a 50% do fundo;
- 75% da performance histórica vem de empresas em que investimos por pelo menos 3 anos;
- Processo escalável e replicável de análise de empresas que nos possibilita obter retornos em diferentes cenários econômicos e em diversos setores.

Performance por setor - Gráfico 4



Fonte: Brasil Capital e Bloomberg.

O retorno do nosso portfólio é composto por diferentes setores ao longo dos anos. Como não temos restrição a nenhum tipo de empresa ou setor para torná-la elegível ao portfólio, temos a flexibilidade para estudar todas as companhias cuja operação seja majoritariamente proveniente do mercado brasileiro. Acreditamos que a diversificação do portfólio entre diferentes setores e com empresas que tenham *drivers* de crescimento diferentes nos possibilita navegar no mercado brasileiro de forma mais consistente.

Na Brasil Capital acreditamos na combinação de 4 atributos para manter nossa competitividade nessa difícil indústria: (i) foco em uma única estratégia, (ii) investimento em pessoas, (iii) fonte de informação primária e (iv) independência e criatividade. A combinação desses 4 fatores sempre

fez parte da essência da Brasil Capital e seguimos comprometidos com a mesma filosofia e afincos por resultados.

Frente aos desafios e em meio a uma indústria cada vez mais competitiva, nosso principal ativo é nosso time com seu capital intelectual. Estamos sempre abertos ao aprendizado e prontos para reconhecer nossos erros rapidamente, cultivando uma postura de humildade. Estamos preparados e entusiasmados para seguirmos os próximos 15 anos investindo em ações no Brasil.

Performance do Fundo 3T2023

No 3º trimestre de 2023, o Brasil Capital FIA (BC FIA) teve um retorno negativo de -1,7% e o Brasil Capital 30 FIA -1,8%, enquanto o Ibovespa caiu -1,3% no período.

Retornos BC FIA				
	3T23	Ano	12 Meses	Início (a.a.) *
BC FIA	-1,7%	18,0%	19,5%	20,2%
IGPM+6%	1,1%	1,5%	2,4%	7,3%

Retornos BC 30 FIA				
	3T23	Ano	12 Meses	Início (a.a.) **
BC 30 FIA	-1,8%	17,2%	18,6%	10,8%
Ibovespa	-1,3%	6,2%	8,3%	6,5%

Fonte: Brasil Capital e Bloomberg

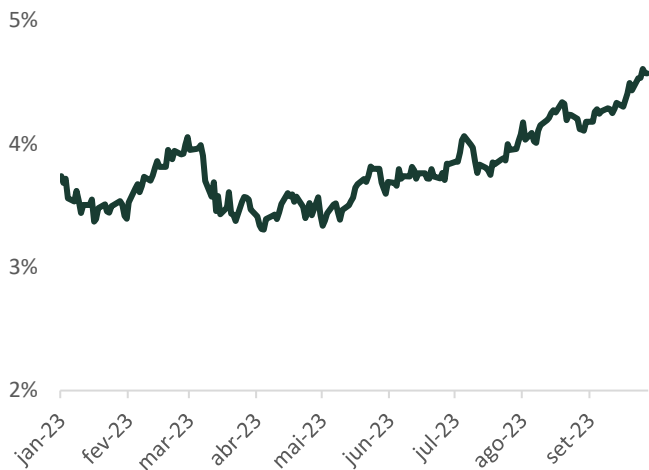
Janelas referentes ao fechamento de Set/23

*Retorno anualizado desde o Início do Fundo BC FIA: 13/10/2008

**Retorno anualizado desde o Início do Fundo BC 30 FIA: 27/08/2012

Depois de um início de trimestre de forte alta para ativos de risco, os meses de agosto e setembro foram marcados por um sentimento global de aversão ao risco, pressionando os mercados acionários. Após uma sinalização mais dura dos principais Bancos Centrais do mundo, as taxas dos títulos globais subiram significativamente e a taxa do tesouro americano de 10 anos alcançou a marca de 4,6% (Gráfico 5), impactando negativamente os mercados acionários pelo mundo. Além disso, as incertezas em relação à política fiscal no Brasil voltaram a intimidar os investidores.

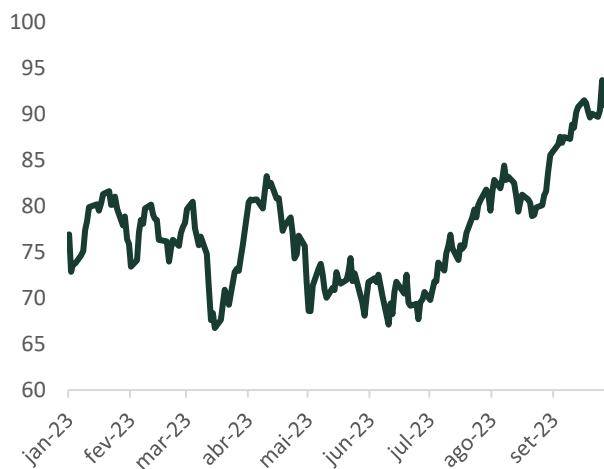
Taxa do tesouro americano em 2023 - Gráfico 5



Fonte: Bloomberg.

Outro ponto que impactou negativamente os mercados no trimestre foi a alta do preço do petróleo, passando de \$70/barril no início de julho para \$91/barril no fechamento de setembro, alta de 30% (Gráfico 6). Esse aumento nos preços de energia coloca ainda mais pressão na inflação global e, como consequência, gera um impacto negativo para as perspectivas de taxa de juros e de crescimento.

Preço do Barril de petróleo em 2023 (USD) - Gráfico 6



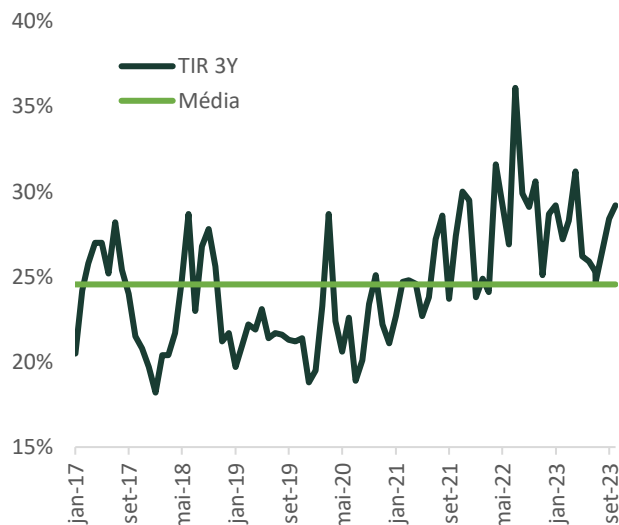
Fonte: Bloomberg.

Do lado positivo, em agosto foi iniciado o ciclo de afrouxamento monetário no Brasil, e após 2 reuniões do BCB, a Selic passou de 13,75% para 12,75%. Conforme mencionado na [carta do 2T23](#), ciclos de queda de juros são positivos para as o crescimento de lucro das empresas, uma vez que há o impacto direto da redução das despesas financeiras.

Por fim, seguimos construtivos para as companhias do portfólio, assim como vemos muita margem de segurança nos preços atuais. Temos uma taxa interna de retorno

projetada para os próximos 3 anos na casa dos 30% a.a., patamar historicamente bastante elevado (Gráfico 7).

Taxa interna de retorno anualizada estimada de 3 Anos - Gráfico 7



Fonte: Brasil Capital.

Contribuições Positivas no Trimestre

Contribuição	Valor
Hapvida	0,6%
Jalles	0,5%
Track & Field	0,2%

A Hapvida foi o maior destaque do trimestre. Em nossa última carta de gestão, havíamos pontuado que as principais alavancas de geração de valor do caso no médio prazo eram, na nossa visão: repasses altos de preço na indústria como um todo, eficiência operacional através de verticalização nas operações adquiridas e gestão única centralizada na família controladora. Entendemos que esses efeitos começaram a aparecer de forma mais relevante no resultado da companhia no 2º trimestre, com aumento expressivo de *ticket* e uma sinistralidade melhor do que a sazonalidade negativa indicaria, o que contribuiu para a valorização das ações no período. Somos da opinião de que 2023 e 2024 serão anos bastante diferentes dos que foram 2021 e 2022, com a companhia retomando níveis de margens mais condizentes com suas vantagens competitivas.

A Jalles foi a segunda maior contribuição de performance para o fundo no trimestre, reflexo do cenário mais favorável do açúcar, produto em que a companhia possui exposição relevante. Além das boas métricas operacionais e da boa execução do plano de expansão que a companhia vem realizando desde o seu IPO, vemos a Jalles bem-posicionada

para capturar esse ambiente mais vantajoso de preços nos próximos anos, principalmente com as expansões em açúcar anunciadas recentemente, que já vão ser refletidas no próximo ano safra.

A Track & Field foi a terceira maior contribuição no trimestre. Entendemos que a companhia oferece hoje uma combinação bastante única dentro do varejo e do universo de empresas listadas como um todo: excelente negócio, com crescimento potencial relevante e baixa complexidade no relativo. Com relação à qualidade do negócio, a companhia tem métricas operacionais diferenciadas no universo de varejo: além de uma das maiores margens operacionais e líquidas, a empresa opera consistentemente com ROIC acima de 30%, fruto de um modelo de franquias bem operado em que os interesses do franqueador e franqueado são alinhados. Além disso, em nossos estudos, suportados pela performance recente da marca nas novas aberturas de lojas, enxergamos um amplo mercado endereçável para a marca, o que sustenta as projeções de crescimento para os próximos anos. Por fim, essa é uma das teses de varejo e consumo nas quais enxergamos o menor risco operacional e menor complexidade. A companhia tem um balanço com zero alavancagem financeira, baixa exposição a incentivos fiscais (menos de 5% do lucro em 2022) e, mais importante, com uma tese de “mais do mesmo” – explorar o potencial da marca sem depender de alocações de capital e entrada em novos segmentos para crescer. Com base nesses pilares, mantemos nossa posição em Track & Field, enxergando assimetria relevante no papel.

Contribuições Negativas no Trimestre

Localiza	-1,3%
Cosan	-0,4%

A Localiza foi a maior contribuição negativa no trimestre. Apesar do resultado do 2T23 ter vindo abaixo das expectativas da Brasil Capital e do mercado como um todo, entendemos que isso se deu muito mais por fatores exógenos do que por problemas micro na companhia. A MP 1.178/23 que barateou entre 2 e 8 mil reais o preço dos carros zero km de até R\$120 mil - inicialmente só para Pessoas Físicas - trouxe diversos efeitos adversos no trimestre, como a queda de *ticket* e de volume na divisão de Seminovos e o atraso no fechamento de contratos em Gestão de Frotas, fatores os quais não mudam a nossa leitura sobre o estrutural da tese. Além disso, por ser uma companhia com alta alavancagem financeira e dentro de um negócio muito intensivo em capital, o macro acabou impactando diretamente a

performance da ação com a deterioração da percepção da situação fiscal do país e com o aumento na taxa de juros no mundo. No entanto, olhando para o 4T23 e principalmente para 2024, seguimos confiantes na contínua boa entrega operacional da companhia nos negócios de aluguel de carros, sua posição competitiva privilegiada e na capacidade de *earnings growth* e geração de caixa da Localiza com a entrada do ciclo de corte de juros no país

A Cosan foi a 2ª maior contribuição negativa do trimestre, reflexo da performance das ações da Raízen, uma das suas principais subsidiárias listadas, que apesar de estar com uma alta de 20% nos últimos 6 meses, no trimestre teve uma queda de -20%. No mês de setembro a companhia realizou o seu Investor Day, apresentando uma visão geral sobre todas as suas subsidiárias, inclusive as privadas, em que destacamos (i) o grande potencial de replicar o trabalho de Comgás nas distribuidoras de gás recém-adquiridas pela Compass, (ii) a integração acelerada das operações nos Estados Unidos da Moove e que fizeram com que a subsidiária reportasse um EBITDA acima de R\$1bn nos últimos 12 meses, (iii) as melhores perspectivas para a Raízen com preços maiores no açúcar e uma dinâmica competitiva mais saudável no segmento de distribuição de combustíveis no Brasil, (iv) o cenário favorável para repasse de tarifas ferroviárias na Rumo e (v) o endereçamento da estrutura de capital do grupo que vai permitir a execução de todos os planos de investimento das subsidiárias. Vemos a Cosan bem-posicionada e com incrementos relevantes de resultados nos próximos anos, sem contar um *valuation* descontado.

Agradecemos a confiança.

Equipe Brasil Capital

Brasil Capital FIC FIA - Setembro 2023

Brasil Capital FIC FIA (Cod Bloomberg: BCFIAND Index; Cód Anbima: 219436) - Classificação Anbima: Ações Livre

Objetivo: O Brasil Capital FIC FIA é um fundo de investimento que tem como objetivo gerar retornos reais superiores ao custo de oportunidade de dos nossos cotistas no médio e longo prazos, investindo em ativos de renda variável.

Política de Investimento: O fundo tem um horizonte de investimento de longo prazo, o que permite uma estreita relação com as empresas investidas e profundo conhecimento dos seus mercados de atuação. As empresas são selecionadas através de critérios fundamentalistas.

Público Alvo: Exclusivamente investidores qualificados, conforme definição da instrução CVM 555/2015.

Rentabilidade

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Fundo Ano	IBOV Ano	Acum. Fundo	Acum. IBOV
2008										-10,9%	4,7%	6,5%	-0,6%	-8,0%	-0,6%	-8,0%
2009	11,1%	3,1%	-0,6%	30,8%	15,5%	4,8%	15,3%	6,5%	6,6%	3,1%	8,3%	8,6%	185,6%	82,7%	183,9%	68,0%
2010	1,4%	0,8%	4,6%	-0,8%	-8,7%	1,9%	11,1%	5,3%	5,5%	6,6%	4,0%	3,1%	39,0%	1,0%	294,4%	69,7%
2011	-2,1%	-0,1%	1,6%	4,7%	-3,0%	-1,8%	-5,5%	2,3%	-6,4%	3,4%	-4,0%	3,8%	-7,7%	-18,1%	264,2%	39,0%
2012	9,7%	8,0%	6,8%	0,7%	-2,1%	3,5%	4,8%	2,1%	3,9%	4,8%	0,5%	7,1%	62,2%	7,4%	490,8%	49,3%
2013	2,7%	2,6%	-3,6%	1,7%	-4,6%	-9,1%	3,7%	-2,9%	-0,1%	3,9%	4,0%	-3,1%	-5,7%	-15,5%	456,9%	26,2%
2014	-9,6%	-1,6%	2,4%	1,2%	2,5%	4,7%	1,2%	4,1%	-2,9%	2,0%	2,2%	-3,2%	2,0%	-2,9%	467,7%	22,5%
2015	-8,4%	1,9%	3,1%	2,0%	1,7%	1,4%	-1,9%	-5,9%	-4,7%	5,0%	-0,9%	0,8%	-6,6%	-13,3%	430,6%	6,2%
2016	-5,6%	6,1%	10,3%	8,7%	3,4%	1,3%	8,7%	1,6%	1,4%	6,3%	-8,7%	0,0%	36,6%	38,9%	624,8%	47,5%
2017	6,2%	4,0%	2,2%	0,3%	-2,4%	2,6%	4,1%	5,9%	4,0%	0,5%	-0,5%	3,5%	34,5%	26,9%	875,3%	87,1%
2018	6,1%	0,2%	0,8%	-1,6%	-8,1%	-3,8%	4,5%	-4,2%	1,1%	12,7%	5,7%	-0,1%	12,2%	15,0%	994,2%	115,3%
2019	12,0%	0,0%	0,0%	1,9%	3,2%	4,2%	4,2%	2,1%	3,5%	3,2%	1,8%	10,0%	56,2%	31,6%	1.608,6%	183,2%
2020	1,3%	-7,5%	-36,6%	13,8%	7,6%	12,3%	10,3%	-1,8%	-4,7%	-0,6%	12,9%	7,6%	1,9%	2,9%	1.640,5%	191,5%
2021	0,7%	-2,0%	-0,1%	2,2%	1,2%	2,4%	-2,5%	-1,8%	-6,5%	-13,1%	-3,5%	2,6%	-19,6%	-11,9%	1.298,9%	156,7%
2022	4,2%	-3,5%	6,7%	-9,4%	1,0%	-12,5%	5,9%	4,6%	0,2%	7,6%	-5,1%	-2,7%	-5,3%	4,7%	1.225,2%	168,8%
2023	2,1%	-4,6%	-2,3%	4,3%	8,5%	11,5%	6,2%	-6,5%	-0,9%				18,0%	6,2%	1.463,9%	185,5%

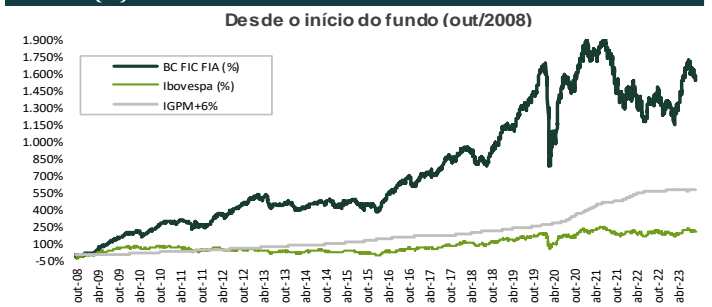
Estatísticas

	BC FIC FIA	IBOV
Retorno desde Início	1463,9%	185,5%
Retorno Anualizado	20,2%	7,3%
Desvio Padrão Anualizado*	22,5%	27,1%
Índice de Sharpe**	0,92	-
Núm. de meses negativos	58	79
Núm. de meses positivos	122	101
Núm. de meses abaixo do Ibovespa	76	-
Núm. de meses acima do Ibovespa	104	-
Maior Rentabilidade Mensal	30,8%	17,0%
Menor Rentabilidade Mensal	-36,6%	-29,9%
Patrimônio Líquido (R\$MM) em: 29/09/2023	200,8	
Patrimônio Líquido Médio 12m (R\$MM)	230,4	
Última Cota do Mês em: 29/09/2023	15,639123	

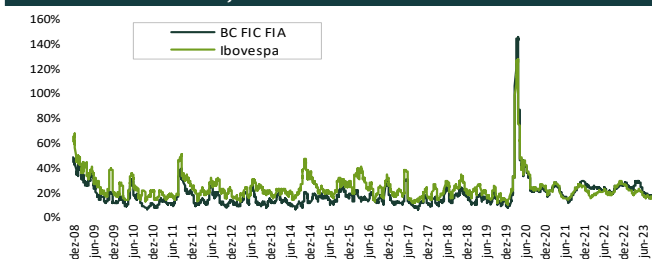
* Desvio padrão anualizado - desde o início do Fundo

** [(Retorno Anualizado BC FIA) - (Retorno Anualizado CDI)] / (DP anualizado BC FIA)

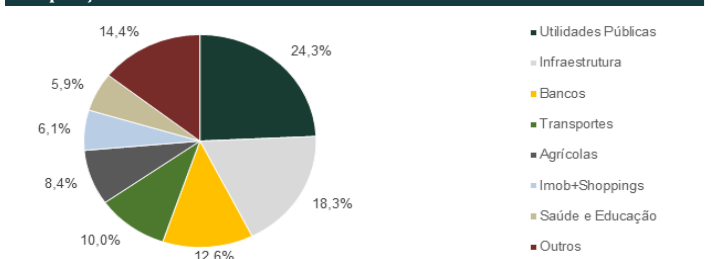
Retornos (%)



Volatilidade anualizada - janelas móveis 21 dias



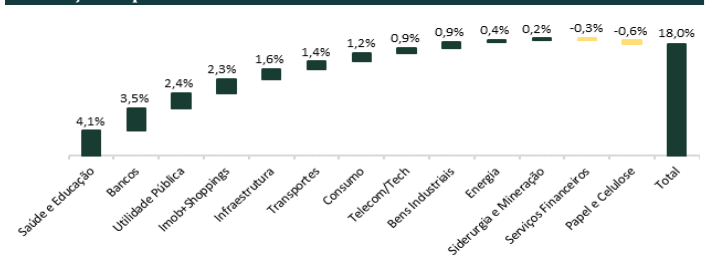
Composição da carteira - Setembro 2023



Informações

- Aplicação mínima inicial: R\$ 100.000,00
- Aplicações Adicionais: R\$ 10.000,00
- Cota de aplicação: D + 0 (fechamento)
- Cota de resgate: D + 14 (fechamento) d.u.
- Liquidação financeira: D + 2 da cotização
- Tributação: 15% de IR (sem comecotas)
- Taxa de Administração: 1,5% a.a.
- Taxa de Performance: 20% do que exceder IGPM+6% ao semestre
- Dados bancários: Favorecido: Brasil Capital FIC FIA; Banco: BNY Mellon (17); Agência: 1; C/C: 2125-3

Atribuição de performance - em 2023



Gestor: Brasil Capital • Administrador: BNY Mellon • Custódia: BNY Mellon • Auditor: KPMG
 Av. Pres. Juscelino Kubitschek, 1700 Cj 161 • São Paulo, SP - Brasil • 04547-005 • Tel: +55 11 5105-0600 • Fax: +55 11 5105-0608
 contato@brasil-capital.com • www.brasilcapital.com

A BC Gestão de Recursos não comercializa nem distribui quotas de fundos de investimentos ou qualquer outro ativo financeiro. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. É fundamental a leitura do regulamento dos fundos antes de qualquer decisão de investimento. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura. Os Fundos de Investimento não contam com garantia da instituição administradora, da gestora ou do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Riscos gerais: em função das aplicações do fundo, eventuais alterações nas taxas de juros, câmbio ou bolsa de valores podem ocasionar valorizações ou desvalorizações de suas cotas. Fundos de ações com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Categoria ANBIMA: Fundo de Investimento de Ações Outros. Este fundo é supervisionado e fiscalizado pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM (Serviço de atendimento ao Cidadão em www.cvm.gov.br). As estratégias de investimento do fundo podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas.

